



# Produção Agrícola Municipal 2024

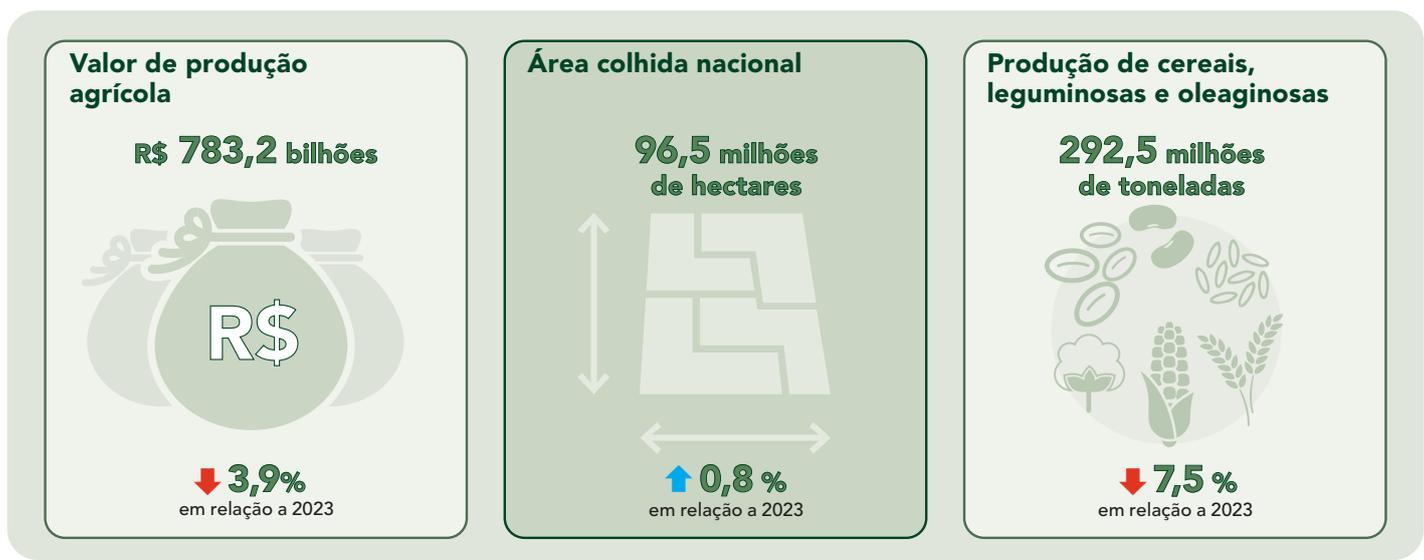


ISSN 0101-3963  
© IBGE, 2025

Com o presente informativo, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE divulga comentários analíticos sobre os resultados da pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM 2024<sup>1</sup>, contemplando os principais produtos da agricultura nacional, com detalhamento por Município. A PAM mensura as variáveis fundamentais, que caracterizam as informações sobre 64 produtos em todo o País.

A pesquisa é uma das principais fontes de estatísticas municipais, levantando informações sobre área plantada, área destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio obtido e valor de produção das culturas temporárias e permanentes investigadas, com informações relevantes para os planejamentos público e privado desse segmento econômico, bem como para a comunidade acadêmica e o público em geral.

Em 2024, a produção agrícola nacional apresentou retração na geração de valor de produção, em números absolutos, reflexo da queda de 7,5% na produção de grãos e da redução dos preços de culturas de maior relevância, como milho e soja. O valor de produção<sup>2</sup> das principais culturas agrícolas do Brasil alcançou R\$ 783,2 bilhões, o que representa uma queda de 3,9%, em termos nominais, na comparação com o ano anterior. Com a expectativa inicial de uma boa safra de grãos e a retomada da produtividade nas lavouras argentinas de algumas das principais *commodities* agrícolas, como a soja e o milho, somados ao arrefecimento de mercados consumidores globais, os preços dos principais produtos agrícolas nacionais seguiram em ritmo de queda ao longo de 2023. Esses fatores impactaram diretamente na receita gerada com a safra 2024, principalmente da soja comercializada no início do ano. Como resultado, a produção agrícola brasileira apresentou, em 2024, o segundo ano consecutivo de retração no valor de produção.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção Agrícola Municipal 2024.

<sup>1</sup> Por decisão editorial, a partir da edição lançada em 2018, a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é constituída por Notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. Outras informações sobre a PAM, como o plano tabular completo para todos os níveis de divulgação da pesquisa – Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, e Municípios –, encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html?=&t=o-que-e>.

<sup>2</sup> Valor de produção a preço do ano corrente.

O ano foi marcado mais uma vez pela influência climática do fenômeno *El Niño* que, ao contrário dos anos anteriores, provocou estiagem prolongada mais severa no Centro-Norte do País, na Região Sudeste e parte do Paraná, com efeitos negativos na produtividade das culturas de verão em importantes Unidades da Federação. A soja e o milho apresentaram queda de 5,0% e 12,9% na produção, respectivamente, e sofreram com a retração dos preços no mercado internacional, sendo os produtos que mais contribuíram para a queda no valor de produção agrícola nacional. Ainda assim, dentre todas as culturas agrícolas, a soja permanece em destaque em termos de valor gerado, tendo participação de cerca de um terço do total nacional.

A produção de cana-de-açúcar também apresentou retração, por conta das condições climáticas desfavoráveis ao desenvolvimento da cultura, contudo os aumentos nos preços colaboraram para um crescimento de 3,0% no valor de produção, mantendo a cana na segunda posição nesse quesito, dentre os produtos levantados.

Por outro lado, a produção de café, de cacau e de arroz deram tons positivos à produção agrícola brasileira em 2024, muito em virtude do aumento da cotação dessas *commodities*, ainda que todas tenham apresentado incremento produtivo no ano. Destaque também para a produção do algodão, que registrou um salto de 13,7% no volume colhido, novo recorde na série histórica da pesquisa, alçando o País à posição de maior exportador global de pluma de algodão, agora a frente dos Estados Unidos.

A fruticultura também registrou incremento de 21,0% no valor de produção em 2024, puxado pelo valor gerado pela laranja, banana e uva. Enquanto a produção de banana cresceu 2,1% no ano, a produção de laranja, principal fruta em geração de valor no País, retraiu em 11,1%, resultado da queda do rendimento médio dos pomares afetados pelo *greening*<sup>3</sup>, que vem derrubando a produção cítrica em todo mundo. Contudo, o aumento nos preços dessas frutas contribuiu para o expressivo crescimento no valor gerado por esse grupo de produtos.

Em 2024, a área agrícola colhida seguiu em crescimento, totalizando 96,5 milhões de hectares, 0,8% superior à safra anterior. Boa parte dessa ampliação deve-se à consecutiva ampliação das áreas destinadas à produção de soja, que, neste ano, cresceu 3,4%, com 45,9 milhões de hectares colhidos, e responde por 47,6% da área agrícola colhida no País. Em contrapartida, houve uma retração significativa nas áreas de milho e trigo, muito em virtude dos preços não atrativos ao produtor no período de plantio dessas culturas.

## Principais resultados

Após o recorde de produção na safra de grãos de 2023, o ano de 2024 foi marcado pela redução nas culturas de soja e milho, que juntas responderam por quase 88,7% da produção de grãos do Brasil, após registro de adversidades climáticas que afetaram as principais regiões produtoras de grãos do País, diminuindo a produtividade média das lavouras. Enquanto a Região Centro-Oeste,

o Paraná e parte da Região Sudeste sofreram desde o início com a baixa incidência de chuvas, o Rio Grande do Sul perdeu parte de sua produção com o excesso de chuvas. Novamente foi constatada a ampliação das áreas plantadas da maior parte das culturas agrícolas, a exceção do milho e do trigo, que apresentaram quedas significativas nos preços, tornando-se menos atrativas aos produtores, que apostaram em culturas com melhor rentabilidade e menor risco.

Mesmo com a queda na produção de soja, em 2024, o Brasil manteve a posição de maior produtor e exportador global da oleaginosa. Houve nova ampliação das áreas de cultivo, ocupando principalmente áreas anteriormente destinadas à produção de milho. Com os preços da *commodity* em queda desde 2023, o decréscimo no valor de produção foi ainda mais acentuado, caindo 25,4% no ano. Ainda assim, a soja manteve o maior valor de produção agrícola dentre todos os produtos levantados, sendo o segundo maior produto nacional em valor gerado com exportações no ano, ficando atrás apenas de óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos crus<sup>4</sup>.

Da mesma forma, a produção de milho apresentou acentuada queda frente ao ano anterior (12,9%). Os preços, que também vinham sofrendo pressão baixista desde 2023, agravada pela desvalorização do câmbio brasileiro frente ao dólar, colaboraram para o desestímulo dos produtores na ampliação das áreas plantadas, o que resultou em uma retração de 1,1 milhão de hectares cultivados em 2024. Todos esses fatores exerceram forte efeito sobre o valor gerado, que apresentou redução de 13,5%, mantendo o produto na terceira colocação no *ranking* de valor de produção agrícola nacional, atrás da soja e da cana-de-açúcar, produto este que, apesar de registrar queda de 2,9% na produção em 2024, registrou novo incremento de 3,0% no valor de produção no ano, impulsionado principalmente pelo aumento no preço do etanol.

### Evolução do valor de produção agrícola (bilhões R\$)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção Agrícola Municipal 2015-2024.

<sup>3</sup> Doença bacteriana, também conhecida como huanglongbing (HBL), de rápida disseminação pelo inseto psilídeo e altamente destrutiva às lavouras de cítricos.

<sup>4</sup> Dados extraídos de: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Comex Stat. Brasília, DF, 2025. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: jul. 2025.

O café e o algodão, outras importantes culturas agrícolas com elevado peso na pauta de exportação nacional, registraram, por mais um ano, resultados positivos, impulsionados principalmente pelo aumento da área colhida. Contudo, enquanto houve registro de queda anual nos preços médios do algodão, o preço do café apresentou uma forte alta, elevando ainda mais o valor de produção desse produto.

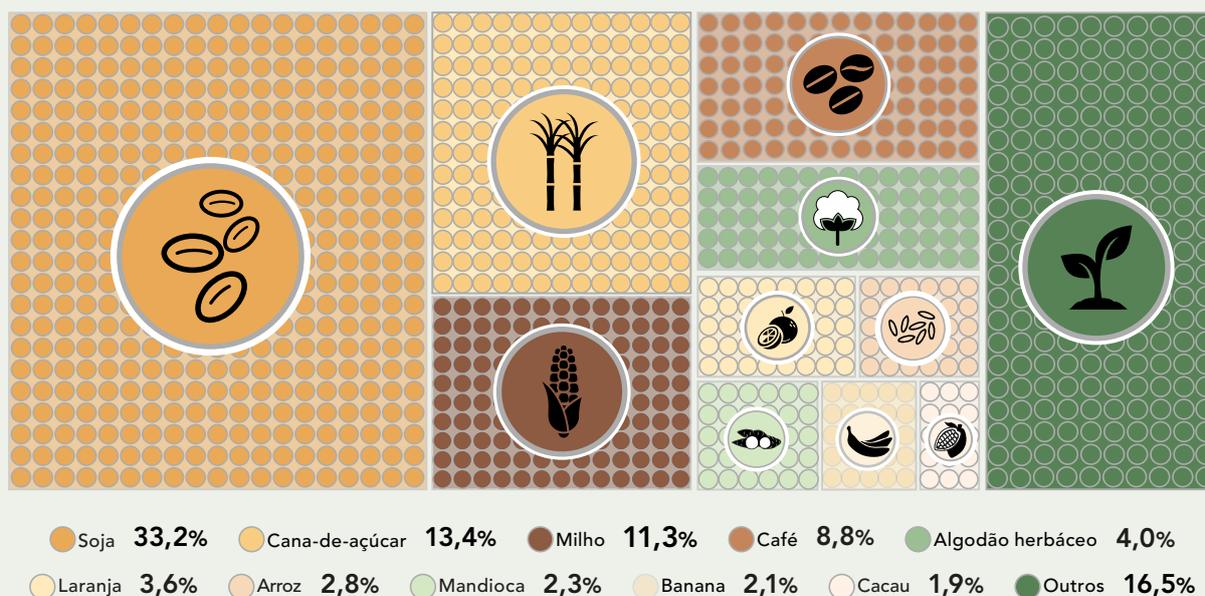
A cultura do arroz, quarta em importância dentro do grupo de cereais, leguminosas e oleaginosas, apesar da queda na produtividade média nacional, apresentou incremento na produção, por conta da significativa ampliação de 8,9% da área plantada, assim como no valor de produção, que registrou correspondência direta ao aumento dos preços da *commodity*. Em contrapartida, o trigo, principal cereal de inverno, com produção concentrada no Sul do País, apresentou uma redução significativa nas áreas de cul-

tivo (12,2%), o que contribuiu para uma queda de 1,3% na produção nacional, amenizada pelo aumento nos preços do cereal, que contribuiu para um crescimento do valor de produção em 16,4%.

Por sua vez, a produção nacional de frutas, mesmo marcada pela queda na produtividade dos pomares de laranja, fortemente afetados pelo *greening*, registrou novo incremento no valor de produção, impulsionado pelo aumento dos preços da laranja, da banana e da uva, produtos que apresentaram maior participação no grupo.

Os fatores apontados anteriormente contribuíram para que a soma do valor de produção apresentasse decréscimo de 3,9% em termos nominais, totalizando R\$ 783,2 bilhões em 2024. Ao todo, as 10 culturas com maior valor bruto de produção concentraram 83,5% de todo esse valor gerado pela produção agrícola nacional.

### Distribuição das principais culturas no valor de produção agrícola (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção Agrícola Municipal 2024.

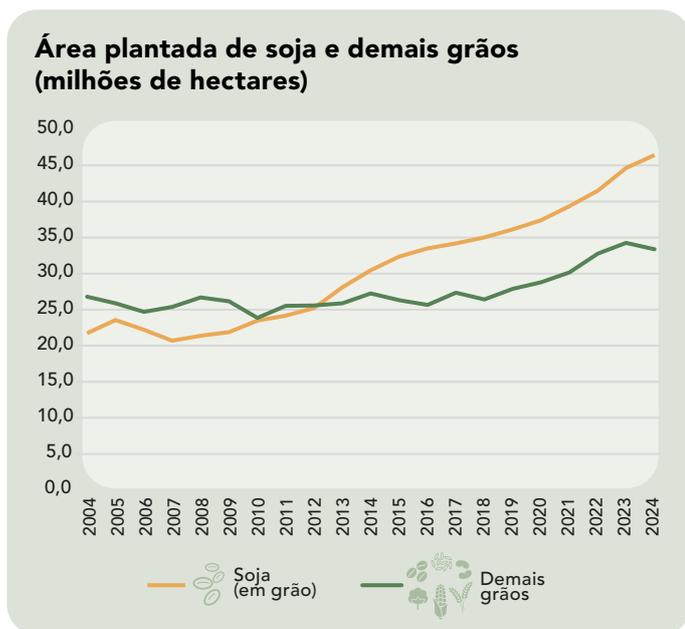
### Área de cultivo das principais culturas segue em expansão

A área plantada, considerando todas as culturas levantadas na PAM 2024, totalizou 97,3 milhões de hectares, o que representou uma ampliação de 1,1 milhão de hectares, ou seja, 1,2% superior à registrada no ano anterior, mantendo o crescimento observado ao longo dos últimos anos no Território Nacional. Dentre os produtos que vêm ganhando mais espaço no campo, a soja se destaca com o acréscimo de mais 1,8 milhão de hectares da área cultivada, avançando em um caminho de plena expansão, seguida pelo algodão, com aumento de 280,8 mil hectares. Por outro lado, houve uma queda de 4,9% na área cultivada com milho, retraindo em 8,2% na

1ª safra, que vem ao longo dos últimos anos perdendo espaço principalmente para a soja, que se mostra mais rentável e de menor risco ao produtor.

Ao analisar-se a constante ampliação das áreas de produção de soja ao longo dos últimos anos, assim como o incremento na produtividade média, compreende-se como essa cultura representou quase um terço do valor total gerado com a produção agrícola nacional em 2024. Apenas nas últimas duas décadas, pôde-se observar que o volume produzido desse grão, no Brasil, cresceu 182,3%. A soja apresentou a maior parte desse incre-

mento, embasado na ampliação das áreas cultivadas, que quase dobraram nas duas últimas décadas. Nesse mesmo período, o rendimento médio da cultura obteve um incremento de 41,1%, o que confirma a importância dos investimentos em pesquisa e tecnologia na atividade, os quais se refletiram no aumento da produtividade a campo.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção Agrícola Municipal 2004-2024.

Outra cultura que apresentou uma significativa ampliação de área cultivada, em 2024, foi o algodão herbáceo, que totalizou 280,8 mil hectares a mais no ano. A área plantada foi de quase 2,0 milhões de hectares, mais do que o dobro de sete anos atrás, aumentando a produção em 121,8% nesse mesmo período. Com isso, o algodão brasileiro vem ganhando destaque internacional, consolidando-se como um dos pilares do agronegócio no País. O Brasil alcançou a posição de maior exportador mundial do produto, resultado de investimentos em tecnologia, sustentabilidade e eficiência produtiva, principalmente no Cerrado brasileiro, tendo como destaque o Estado de Mato Grosso. Essa conquista não apenas fortalece a economia, gerando bilhões em divisas e milhares de empregos diretos e indiretos, como também posiciona o País como referência global em práticas agrícolas modernas e competitivas, ampliando sua influência nos mercados têxtil e de *commodities*.

A área cultivada com feijão também apresentou expansão, puxada pela ampliação das áreas na 2ª safra. Em 2024, houve um crescimento de 5,3% da área cultivada de feijão no País, o que representa 137,6 mil hectares, sendo uma recuperação frente às reduções observadas no ano anterior. A área cultivada com amendoim também registrou acréscimo de 21,4%, que impactou diretamente no aumento do valor de produção.

Por sua vez, houve uma retração de 4,9% na área de cultivo de milho, que perdeu espaço, principalmente em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Piauí e Minas Gerais, com redução observada tanto na 1ª safra para a soja quanto na 2ª safra para o algodão, em especial. Os preços pouco atrativos da *commodity*, com consequente escolha de culturas alternativas mais rentáveis (como soja e algodão), associados ao atraso no plantio das culturas de verão, e consequente diminuição na janela de plantio da 2ª safra, são os fatores que melhor justificam a redução da área plantada de milho no Brasil em 2024.

## Problemas climáticos afetam a produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, que sofre nova queda no valor de produção

Com uma produção de 292,5 milhões de toneladas, a safra de grãos de 2024 ficou 7,5% abaixo do volume produzido no ano anterior. Mesmo com um aumento de 0,7% na área colhida, que alcançou 78,7 milhões de hectares, os problemas climáticos afetaram os principais cultivos de verão, em importantes regiões produtoras do País, reduzindo o rendimento médio das principais culturas que compõem o grupo de cereais, leguminosas e oleaginosas. Associada à queda no volume colhido, também houve retração nos preços das principais *commodities* agrícolas no mercado internacional, contribuindo para que o valor gerado com os produtos desse grupo diminuísse pelo segundo ano seguido, totalizando R\$ 431,2 bilhões, com redução de 17,9%.

Mato Grosso obteve, novamente, a maior geração de valor com esse grupo de produtos entre as Unidades da Federação, com uma participação de 27,2%, seguido por Rio Grande do Sul, com 14,0% que, apesar de registrar perdas pelo excesso de chuvas no primeiro semestre, apresentou recuperação frente ao ano anterior. Na maior parte das regiões produtivas do País, houve registro de queda de produtividade das culturas de verão, que apresentaram uma redução de desempenho significativo, mais notadamente no Centro-Sul do Brasil, por conta da escassez hídrica e elevadas temperaturas. Importante salientar que a manutenção da expansão das áreas colhidas de grãos, mais notadamente as lavouras de soja e de algodão, em 2024, vêm contribuindo, ao longo dos anos, para o crescimento contínuo da produção nacional. A área total cultivada com grãos registrou um acréscimo de 1,1%, totalizando 79,4 milhões de hectares.

Em 2024, enquanto foram colhidas 7,7 milhões de toneladas de soja a menos que a safra anterior, o milho registrou queda de 12,9% no volume colhido, um total de 17,0 milhões de toneladas a menos. Com isso, somado ao decréscimo no preço das *commodities*, ambas as culturas, que possuem maior participação dentro do grupo, apresentaram queda significativa no valor de produção. Em contrapartida, com o aumento da área colhida e o volume produzido, o arroz cresceu 25,7% no valor de produção, também impulsionado pelo aumento dos preços do produto, enquanto o algodão herbáceo obteve aumento de 4,3% em sua geração de valor.

## Indicadores dos principais produtos da agricultura brasileira, na categoria de cereais, leguminosas e oleaginosas

Principais produtos	Área		Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)	Variação (%)	
	Plantada ou destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)				Da produção em relação ao ano anterior	Do valor de produção em relação ao ano anterior
<b>Total</b>	<b>79 406 279</b>	<b>78 650 313</b>	<b>292 543 659</b>		<b>431 181 474</b>	<b>(-) 7,5</b>	<b>(-) 17,9</b>
Soja (em grão)	46 208 798	45 906 902	144 473 768	3 147	260 233 510	(-) 5,0	(-) 25,4
Milho (em grão)	21 436 837	21 186 816	114 953 303	5 426	88 118 085	(-) 12,9	(-) 13,5
Algodão (caroço) (1)	1 990 451	1 990 328	5 199 400	2 612	31 331 337	13,7	4,3
Arroz (em casca)	1 634 502	1 586 100	10 671 490	6 728	22 317 432	3,8	25,7
Feijão (em grão)	2 739 357	2 631 805	3 018 459	1 147	12 172 130	4,1	3,9
Trigo (em grão)	2 938 763	2 921 518	7 633 178	2 613	8 920 020	(-) 1,3	16,4
Amendoim (em casca)	286 112	281 563	806 064	2 863	3 334 263	(-) 7,9	3,3
Sorgo (em grão)	1 382 091	1 363 415	4 090 428	3 000	2 706 132	(-) 9,1	(-) 0,1
Aveia (em grão)	545 402	539 317	1 091 883	2 025	1 103 068	20,4	59,6
Cevada (em grão)	118 148	117 088	427 956	3 655	589 380	14,0	24,3
Girassol (em grão)	59 889	59 694	90 221	1 511	171 748	3,6	5,7
Mamona (baga)	46 475	46 440	39 844	858	135 645	(-) 7,5	1,6
Triticale (em grão)	16 094	15 967	42 411	2 656	42 305	(-) 28,0	(-) 18,7
Centeio (em grão)	3 360	3 360	5 254	1 564	6 419	(-) 25,8	(-) 15,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção Agrícola Municipal 2024.

(1) A produção da lavoura de algodão foi computada em caroço de algodão, utilizando-se o fator médio de conversão de 61%. No caso do valor da produção, a informação refere-se ao caroço mais a fibra (algodão em caroço).

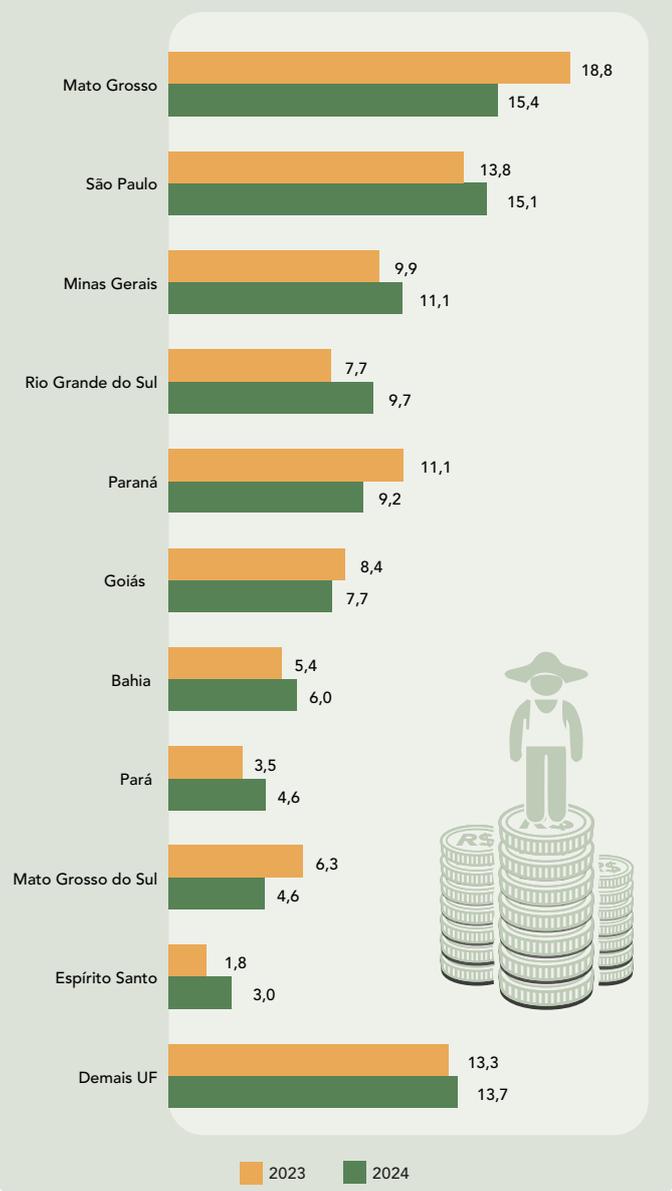
## Mesmo com retração no valor de produção agrícola, Mato Grosso lidera o ranking entre as Unidades da Federação

Considerando-se as 27 Unidades da Federação, Mato Grosso segue na primeira posição no *ranking* de valor de produção agrícola. Em 2024, com a queda na produção e da cotação da soja e do milho, produtos os quais essa Unidade da Federação lidera a produção nacional, Mato Grosso registrou uma retração de 21,3% no valor de produção agrícola, reduzindo sua participação nacional para 15,4%. Ainda assim, aparece novamente à frente de São Paulo, que apresentou aumento de 4,9% no valor de produção, impulsionado pelo incremento de 43,7% no valor de produção da laranja, produto do qual é líder na produção nacional, e de 87,2% no valor de produção do café arábica, destacando-se como o segundo maior produtor nacional. Em 2024, Minas Gerais, maior produtor de café do País, passou a ocupar a terceira posição em valor de produção,

totalizando R\$ 86,6 bilhões, crescimento de 6,9%, agora à frente do Rio Grande do Sul, maior produtor nacional de arroz e trigo, e que também apresentou um crescimento anual de 21,1%, com geração de R\$ 75,7 bilhões, mesmo após sofrer com excesso de chuvas no primeiro semestre do ano.

O Paraná, que sofreu problemas na safra de verão, comprometida por problemas climáticos, apresentou retração anual de 20,3% no valor de produção, caindo para a quinta posição, à frente de Goiás que, tendo apresentado queda na produção de soja, cana-de-açúcar e milho, seus principais produtos agrícolas, também registrou um valor de produção agrícola reduzido, que representou 7,7% do valor total da produção nacional.

### Unidades da Federação com maior participação no valor de produção agrícola nacional (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção Agrícola Municipal 2023-2024.

### Atraso no plantio e clima desfavorável afetam a produtividade da soja

O desempenho da produção da safra brasileira de soja, em 2024, pode ser definido como abaixo das expectativas, marcado por quebras significativas nas principais regiões produtoras. Fatores climáticos extremos, como estiagens prolongadas, com atraso no plantio no Centro-Oeste e no Paraná, e excesso de chuvas no Rio Grande do Sul, comprometeram o desenvolvimento das lavouras, resultando em queda expressiva no rendimento médio nacional, que ficou 8,1% abaixo do alcançado no ano anterior. Mesmo com expansão

de área plantada, que cresceu 4,0%, totalizando 46,2 milhões de hectares, a produção total ficou aquém do esperado, registrando queda de 5,0%, somando 144,5 milhões de toneladas.

Ao longo de 2023 e 2024, os preços da soja apresentaram queda acentuada e persistente, frustrando as expectativas do setor após um ciclo de safra recorde. Com elevados volumes colhidos, em 2023, houve excesso de oferta global que, somado à retração da demanda internacional e à valorização do real frente ao dólar, pressionou os valores pagos ao produtor para níveis muitas vezes próximos ao custo de produção. Esse cenário derrubou o valor bruto da produção do grão, totalizando R\$ 260,2 bilhões, uma queda de 25,4% frente à safra anterior, frustrando as projeções iniciais e provocando impactos diretos na renda dos produtores após anos de crescimento. Ainda assim, esse valor fez com que a soja se mantivesse como o maior destaque entre os produtos agrícolas levantados na pesquisa, respondendo por 33,2% do valor de produção total.

Considerando que a safra anterior contou com condições climáticas amplamente favoráveis ao cultivo da soja, na maior parte do País, os números da produção nacional, no ano de 2024, revelaram-se frustrantes para a cadeia produtiva da oleaginosa no Brasil. As lavouras nos principais Estados produtores enfrentaram predominantemente condições de produção difíceis, em virtude principalmente da predominância do fenômeno *El Niño*. Estados como Mato Grosso, Goiás, Paraná, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais sofreram perdas significativas, provocadas por estiagens prolongadas, altas temperaturas e chuvas mal distribuídas, que ocasionaram o atraso no plantio e comprometeram seriamente o potencial produtivo das lavouras, impactando negativamente os resultados da safra nacional.

A exceção foi o Rio Grande do Sul, onde, durante a maior parte do ciclo das lavouras, prevaleceram chuvas bem distribuídas e boa incidência de luz solar, o que favoreceu o desempenho produtivo. No entanto, enchentes ocorridas nos meses de abril e maio atingiram parte do Estado próximo ao período de colheita, resultando em perdas localizadas. Apesar disso, o Rio Grande do Sul registrou um acréscimo expressivo de 5,6 milhões de toneladas na produção, o que corresponde a um aumento de 43,8% em relação a 2023 — ano em que o Estado foi severamente prejudicado pela estiagem — ocupando agora a terceira colocação entre os maiores produtores de soja do País.

Mato Grosso, mesmo com um decréscimo de 13,6% no volume colhido no ano, segue sendo o maior produtor nacional, com 38,4 milhões de toneladas. Esse volume gerou R\$ 63,8 bilhões, o que representa uma queda anual de 35,5% no valor de produção da oleaginosa.

No comércio internacional, em virtude da menor oferta do produto no mercado e do menor valor da *commodity*, as exportações brasileiras de soja apresentaram recuo de 3,0% no volume exportado, totalizando 98,8 milhões de toneladas, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior - SECEX, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Mesmo com o registro de queda de 19,3% nas receitas com as exportações do grão, a oleaginosa consolidou-se como o produto agrícola que mais gerou divisas ao País. O maior parceiro comercial continua sendo a China, destino de 73,0% na soja exportada pelo Brasil em 2024.

## Redução na área, produtividade e preço derruba valor de produção do milho

O milho, em 2024, respondeu por 20,4% do valor de produção total de cereais, leguminosas e oleaginosas no País, após uma safra de números aquém do esperado, cujas reduções na área plantada, na produtividade média das lavouras e nos preços da *commodity* resultaram em uma queda de 12,9% na quantidade produzida, totalizando 115,0 milhões de toneladas colhidas. Associada à queda na produção, a elevada oferta de milho no mercado, resultado da safra recorde alcançada na safra anterior, e os elevados estoques seguiram pressionando as cotações da *commodity*, que permaneceram em patamares considerados baixos ao longo do ano, ocasionando uma retração de 13,5% no valor de produção, que somou R\$ 88,1 bilhões.

A cotação da *commodity*, que vinha caindo desde 2023, desestimulou os produtores a investirem nas áreas de cultivo, substituindo-as por culturas mais rentáveis e de menor risco, como as de soja e de algodão. Com isso, os produtores, em 2024, reduziram as áreas de cultivo na 1ª e na 2ª safra, resultando na queda de 4,9% da área

total plantada no País, que somou 21,4 milhões de hectares. Também houve queda de 8,2% no rendimento médio do milho, fruto do clima adverso para o desenvolvimento da 1ª safra em Minas Gerais, Paraná, São Paulo, Santa Catarina, Piauí e Bahia, e na 2ª safra no Paraná e em Goiás.

Mato Grosso, mesmo com uma redução de 5,6% na produção anual, ainda responde por 41,2% da produção nacional de milho, liderando entre as Unidades da Federação, com 47,4 milhões de toneladas, sendo sua quase totalidade produzida na 2ª safra. A leve recuperação dos preços do grão no segundo semestre do ano não foi suficiente para o Estado elevar seu valor de produção, que retraiu 1,0%, alcançando R\$ 29,2 bilhões. Por sua vez, o Paraná, segundo maior produtor de milho, com 15,5 milhões de toneladas (queda anual de 13,3%), também apresentou redução de 9,5% no valor de produção, gerando R\$ 13,6 bilhões.

O Município de Sorriso, em Mato Grosso, novamente registrou o maior volume de milho produzido no País, com 3,7 milhões de toneladas, que geraram R\$ 2,4 bilhões,

seguido por Nova Ubiratã, também em Mato Grosso, com 2,4 milhões de toneladas e R\$ 1,5 bilhão gerados.

Com preços menos atrativos e a concorrência de culturas como a soja, a área plantada do milho na 1ª safra apresentou forte retração de 8,2%, ficando próxima dos 4,8 milhões de hectares em 2024, o que representou um pouco mais de um quinto da área total de milho cultivada no ano no País. Contudo, o clima adverso nas principais regiões produtoras fez com que o rendimento médio apresentasse queda nos Estados com maior produção na 1ª safra, como Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Bahia, São Paulo e Piauí, contribuindo para que a safra de verão apresentasse um decréscimo de 15,1% frente ao ano anterior, totalizando 23,4 milhões de toneladas. Em contrapartida, o Rio Grande do Sul recuperou-se da safra passada, obtendo melhor produtividade e apresentando crescimento de 13,8% no volume colhido, que totalizou 4,5 milhões de toneladas, tornando-se responsável pelo maior volume de milho colhido na 1ª safra do País.

## Indicadores dos principais produtos da agricultura brasileira

Principais produtos	Área		Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)	Variação (%)		Participação no total do valor de produção nacional (%)
	Plantada ou destinada à colheita (ha) (1)	Área colhida (ha)				Da produção em relação ao ano anterior	Do valor de produção em relação ao ano anterior	
<b>Total</b>	<b>97 341 621</b>	<b>96 474 279</b>	<b>..</b>	<b>..</b>	<b>783 175 297</b>	<b>..</b>	<b>(-) 3,9</b>	<b>100,0</b>
Soja (em grão)	46 208 798	45 906 902	144 473 768	3 147	260 233 510	(-) 5,0	(-) 25,4	33,2
Cana-de-açúcar	10 114 511	10 051 272	759 662 482	75 579	104 971 298	(-) 2,9	3,0	13,4
Milho (em grão)	21 436 837	21 186 816	114 953 303	5 426	88 118 085	(-) 12,9	(-) 13,5	11,3
Café (em grão) Total	1 944 382	1 943 977	3 387 724	1 743	69 205 977	1,2	58,1	8,8
Algodão herbáceo (em caroço)	1 990 451	1 990 328	8 523 606	4 283	31 331 337	13,7	4,3	4,0
Laranja	568 169	564 968	15 688 409	27 769	28 499 994	(-) 11,1	42,4	3,6
Arroz (em casca)	1 634 502	1 586 100	10 671 490	6 728	22 317 432	3,8	25,7	2,8
Mandioca	1 247 805	1 232 882	19 066 096	15 465	18 125 466	3,5	(-) 4,8	2,3
Banana (cacho)	473 464	469 989	7 046 345	14 993	16 062 591	2,1	15,2	2,1
Cacau (em amêndoa)	618 404	617 168	297 509	482	15 264 498	0,5	229,4	1,9
Fumo (em folha)	333 041	331 730	637 749	1 922	12 202 221	(-) 6,4	14,7	1,6
Feijão (em grão)	2 739 357	2 631 805	3 018 459	1 147	12 172 130	4,1	3,9	1,6
Batata-inglesa	124 916	124 818	4 183 933	33 520	12 050 657	(-) 0,1	47,5	1,5
Tomate	61 348	60 576	4 407 502	72 760	9 918 958	5,8	6,4	1,3
Trigo (em grão)	2 938 763	2 921 518	7 633 178	2 613	8 920 020	(-) 1,3	16,4	1,1
Outros	4 906 873	4 853 430			73 781 123		14,2	9,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção Agrícola Municipal 2024.

(1) A área plantada refere-se a área destinada à colheita no ano.

Por sua vez, com o encurtamento da janela de plantio e nova ocorrência de problemas climáticos, a 2ª safra de milho também apresentou redução de 3,9% na área plantada e queda de 8,4% no rendimento médio, o que resultou na retração de 12,3% no volume colhido, que totalizou 91,5 milhões de toneladas. Mato Grosso é a Unidade da Federação com maior participação nesse total, seguido por Paraná, Goiás e Mato Grosso do Sul, todos com redução no volume produzido em 2024.

Como consequência da quebra na produção nacional, no ano de 2024, houve recuo dos números da exportação brasileira de milho que, segundo dados da Secex, alcançou 39,8 milhões de toneladas, uma redução de 28,8% na comparação com o ano anterior, fazendo com que o País perdesse a posição de maior exportador mundial do produto para os Estados Unidos.

## **Clima adverso derruba produção de cana-de-açúcar, porém bons preços mantêm valor de produção positivo**

A safra de cana-de-açúcar, em 2024, foi marcada pela queda na produtividade, em função do clima que apresentou baixos níveis de precipitação e temperaturas elevadas, principalmente no Centro-Sul do País, onde se concentra a maior parte das usinas, além da ocorrência de queimadas em áreas de canaviais, fatores que foram determinantes para uma redução de 3,0% no rendimento médio da produção nacional. Com isso, a produção alcançou um total de 759,7 milhões de toneladas, representando uma queda de 2,9% em relação ao ciclo anterior. Contudo, principalmente por conta da valorização do preço do etanol, com consequente repasse às usinas de cana, o produto manteve-se na segunda posição em geração de valor agrícola, com R\$ 105,0 bilhões, incremento anual de 3,0%.

Ao longo da última década, houve um decréscimo nas áreas destinadas aos canaviais, em contraste com o crescimento das áreas cultivadas com grãos. Contudo, nos dois últimos anos, a pesquisa registrou leve aumento na área de cana-de-açúcar, que superou os 10,1 milhões de hectares, sendo que destes, 66,0% se concentram na Região Sudeste. Cabe também ressaltar a expansão do setor na Região Centro-Oeste, que por mais um ano registrou ampliação das áreas de canaviais, com aumento de 3,5% na área plantada, totalizando 1,9 milhões de hectares, que produziram 153,2 milhões de toneladas, aumentando sua participação para 20,2% do total nacional. Destaque para os Estados de Goiás e Mato Grosso do Sul, que aparecem na 3ª e na 4ª posição entre os maiores produtores do País, respectivamente. O Estado de São Paulo, mesmo com queda de 4,7% no volume produzido, respondeu sozinho por 53,6% do valor de produção nacional, com um total de R\$ 56,3 bilhões, seguido por Minas Gerais com R\$ 12,2 bilhões.

Em 2024, houve valorização da cotação do etanol, em virtude da maior demanda interna, fazendo com que boa parte do processamento da cana-de-açúcar passasse a ser direcionada a esse destino, em busca de maior rentabilidade, mesmo com o aumento da concorrência do etanol à base de milho. Por consequência, o açúcar, outra *commodity* derivada da cana, teve seu preço reduzido

no mercado global, o que também influenciou na retração do volume produzido no ano. Ainda assim, os dados da SECEX indicam um incremento de 22,2% nas exportações do produto pelo País, que é líder de produção e exportação no mercado global.

## **Expressiva alta dos preços do café eleva valor de produção do setor**

Em 2024, a produção nacional de café atingiu a marca de 3,4 milhões de toneladas, crescimento de apenas 1,2% na comparação com o ano anterior. O aumento na produção deve-se principalmente à ampliação da produtividade do café arábica no Espírito Santo e em São Paulo. Contudo, as condições climáticas adversas, com registro de períodos de seca e geadas, prejudicaram a florada em boa parte do Estado de Minas Gerais, principal produtor nacional, impedindo a colheita de um volume de produção ainda maior.

O aumento na produção, somado ao salto nos preços da *commodity* na bolsa de Chicago, reflexo da redução da oferta global do produto, uma vez que também houve quebra na safra do café robusta no Vietnã, fez com que o valor gerado com o produto registrasse um incremento anual de 58,1%, totalizando R\$ 69,2 bilhões.

De todo café produzido no País, quase 2,4 milhões de toneladas foi do tipo arábica, volume que representou 70,7% do total em 2024, o que mostra o peso de sua relevância na safra nacional. O valor de produção por ele gerado foi de R\$ 51,0 bilhões, aumento de 54,0% em relação a 2023. Por conta de suas características mais suaves, o café arábica é considerado mais nobre que o tipo canephora, sendo plantado em regiões de altitude mais elevada, geralmente sendo comercializado a preços maiores. Mesmo registrando queda anual na produção, Minas Gerais respondeu por 69,5% de todo o café arábica produzido no Brasil, totalizando 1,7 milhão de toneladas, queda de 2,9% em relação ao ano anterior. Contudo, com os preços tendo forte elevação, o valor de produção de café arábica no Estado cresceu 45,0%, gerando R\$ 34,7 bilhões. São Paulo, segundo maior produtor de café arábica, elevou a produção anual em 9,1%, totalizando 335,2 mil toneladas, registrando R\$ 8,6 bilhões de valor de produção, crescimento expressivo de 87,2%.

Por outro lado, o volume de café canephora apresentou aumento de 1,0%, totalizando 1,0 milhão de toneladas, que geraram R\$ 18,2 bilhões, crescimento de 70,9% na comparação com 2023. Essa espécie de café é geralmente cultivada em regiões abaixo dos 600 metros de altitude. Com área colhida de 285,5 mil hectares, o Espírito Santo é o principal produtor brasileiro de café canephora, com participação de 66,1% da produção nacional em 2024, totalizando 657,0 mil toneladas, incremento de apenas 0,9% frente ao ano anterior. Foi o segundo ano consecutivo em que as regiões cafeeiras sofreram com temperaturas extremas e chuvas abaixo da média durante o período produtivo. Isso prejudicou a floração e pega dos frutos nos cafezais, com consequente produtividade aquém do esperado. Contudo, o valor de produção alcançado foi na ordem de R\$ 12,3 bilhões, o que representou uma alta de 71,6%.

Rondônia é outra Unidade da Federação que se destaca na produção do café canephora. A produção no Estado vem crescendo, ao longo dos últimos anos, como resultado de um forte investimento em variedades clonais e ampliação dos cafezais. Com isso, houve novo incremento de 7,3% na produção estadual em 2024, com um volume colhido de 170,2 mil toneladas, o segundo maior do País no ano, que gerou R\$ 2,9 bilhões, crescimento de 78,8%.

No quadro global, o País seguiu como o maior produtor e exportador mundial da *commodity*. Segundo dados da SECEX, as exportações subiram 30,8%, com 2,8 milhões de toneladas de café não torrado exportados. As receitas geradas cresceram ainda mais, cerca de 55%, reflexo da forte elevação das cotações internacionais da *commodity*. Minas Gerais, maior produtor nacional de café, respondeu por 69,0% das exportações brasileiras, seguido por Espírito Santo e São Paulo, tendo como principal destino os Estados Unidos.

## Ampliação da área de cultivo de algodão faz Brasil bater novo recorde de produção

Por mais um ano, a cotonicultura brasileira voltou a apresentar recorde de produção, com um aumento de 13,7% no volume produzido, totalizando 8,5 milhões de toneladas de algodão (em caroço). Desta vez, a ampliação nas áreas de cultivo foi a principal responsável pelo incremento produtivo. Com um acréscimo de 280,9 mil hectares, em 2024, a área colhida se manteve em expansão, substituindo em boa parte áreas antes utilizadas na 2ª safra do milho, sendo essencial para o contínuo crescimento da produção nacional de algodão, uma vez que o rendimento médio apresentou queda de 2,3% no ano. Enquanto houve registro de atraso das chuvas, que caíram de forma irregular, além de veranicos pontuais em Mato Grosso, chuvas mal distribuídas também afetaram boa parte das regiões produtoras na Bahia, fatores esses que influenciaram na queda da produtividade a campo.

Ainda assim, o saldo do volume produzido no Brasil, em 2024, foi positivo, o que contribuiu para a elevação dos estoques globais, pressionando os preços internacionais, que seguiram em queda. Como resultado, mesmo com o bom incremento na produção, houve um aumento de apenas 4,3% no valor de produção do algodão (em caroço), que gerou R\$ 31,3 bilhões.

A maior parte do algodão nacional é produzido em Mato Grosso, que concentrou 73,5% da produção nacional em 2024. O Estado colheu 6,3 milhões de toneladas, gerando R\$ 22,5 bilhões, um crescimento de 10,5% no valor de produção. A Bahia ocupa a segunda posição, com 1,5 milhão de toneladas produzidas no ano, que geraram R\$ 6,4 bilhões, decréscimo de 11,9%. O Município mato-grossense de Sapezal manteve-se como destaque na produção de algodão no País, totalizando 1,0 milhão de toneladas colhidas, elevando a produção em 8,9% e gerando R\$ 3,6 bilhões.

Em 2024, segundo dados da SECEX, houve um aumento de 71,4% no volume exportado de algodão bruto, totalizando 2,8 milhões de toneladas no ano, o que elevou o País ao posto de maior exportador global do produto, superando pela primeira vez os Estados Unidos.

## Bons preços motivam ampliação das áreas de cultivo de arroz

O arroz, produto tradicional na mesa dos brasileiros, na contramão dos últimos anos, apresentou aumento na área de cultivo, com consequente elevação de 3,8% na produção, que totalizou 10,7 milhões de toneladas. A elevação do volume colhido em Tocantins e Mato Grosso foi o principal balizador do crescimento da produção nacional.

Os preços do grão se sustentaram em patamares elevados, contribuindo para que houvesse também um crescimento de 25,7% no valor de produção, calculado em R\$ 22,3 bilhões, sendo o sétimo produto com maior geração de valor agrícola do País. Com preços mais atrativos, as áreas de produção de arroz foram elevadas em 8,9%, uma ampliação de 133,6 mil hectares, visto o maior interesse do produtor em virtude do aumento na rentabilidade projetada.

O Rio Grande do Sul, que respondeu por 66,8% da produção nacional, em 2024, apresentou queda de 0,2% no volume colhido, apesar da ampliação de 4,0% da área colhida no Estado. A queda da produtividade é explicada pela baixa luminosidade durante o período de desenvolvimento das lavouras a campo e pela ocorrência do excesso de chuvas, tanto no período de semeadura, fazendo com que parte das lavouras fossem implementadas fora da janela ideal de plantio, quanto no período de colheita, quando houve relatos de encharcamentos em diversas regiões estaduais, o que acarretou acamamento das plantas e perda na qualidade dos grãos. Assim como o Estado gaúcho, Santa Catarina, segundo maior produtor nacional do cereal, também registrou queda de 4,1% no volume produzido, e contabilizou crescimento no valor gerado, totalizando R\$ 2,3 bilhões, aumento de 9,8%.

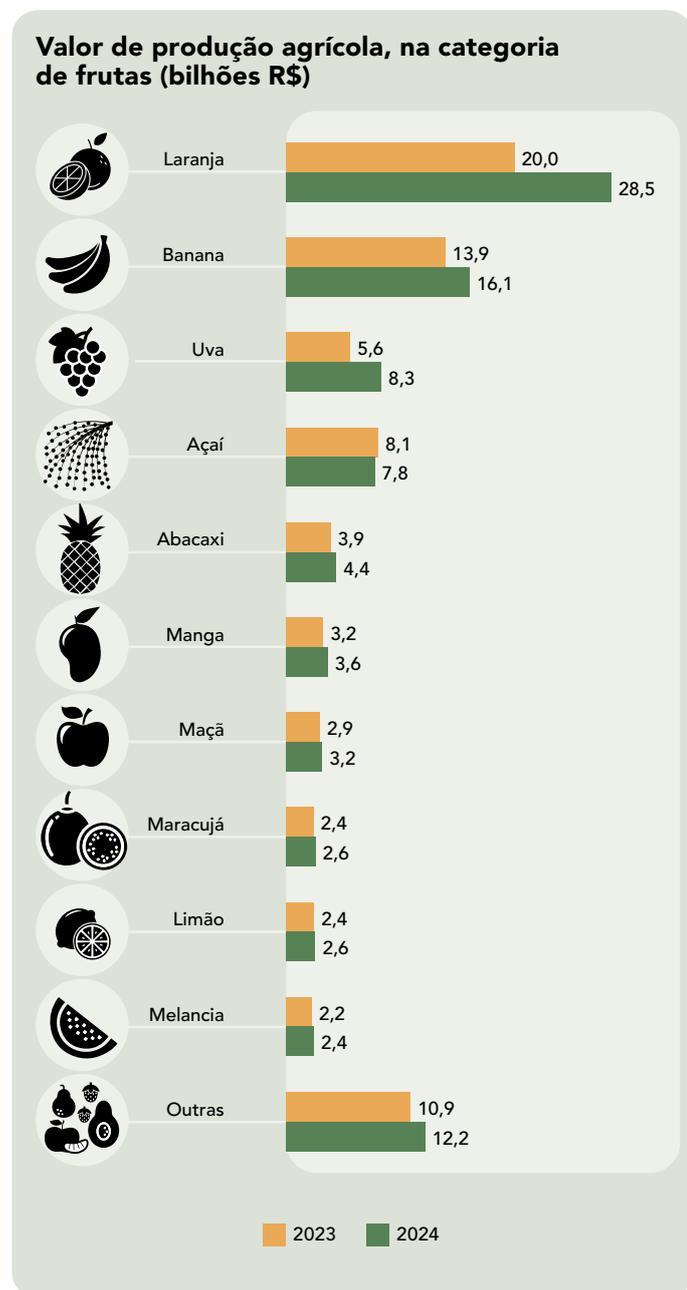
Uruguaiana, no Rio Grande do Sul, com uma produção de 663,6 mil toneladas colhidas, foi o Município que mais gerou valor com a produção de arroz no País, totalizando quase R\$ 1,3 bilhão.

## Valor de produção das frutas no Brasil dobra em cinco anos

A PAM 2024 também levantou a produção de 21 frutas no Território Nacional, que juntas geraram R\$ 91,5 bilhões em valor de produção, mais do que o dobro do obtido no primeiro ano da pandemia de COVID-19, em 2020. Apenas em 2024, o crescimento no valor gerado foi de 21,0%, sendo São Paulo o Estado que gerou maior valor com a produção, totalizando R\$ 30,0 bilhões no ano, um incremento de 33,8%, reflexo principalmente do aumento no valor gerado com a produção de laranja e de uva.

O Brasil se destaca mundialmente como o maior produtor de suco de laranja, uma fruta que, em 2024, apresentou retração de 11,1% no volume colhido, que totalizou 15,7 milhões de toneladas, em virtude de uma menor produtividade, consequência principal do enfrentamento de problemas fitossanitários, causados principalmente pelo *greening*, e problemas climáticos, que prejudicaram a floração e a formação dos frutos. Contudo, com a baixa nos estoques

industriais, houve uma valorização do produto no mercado, fazendo com que o volume colhido no ano gerasse quase R\$ 28,5 bilhões à economia nacional, receita 42,4% superior ao ano anterior, sendo a fruta com maior geração de valor ao País em 2024.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção Agrícola Municipal 2023-2024.

São Paulo concentra 62,6% das áreas de cultivo de laranja no Território Nacional, e onde se encontram os 10 Municípios com maior produção de laranja nacional. A liderança ficou com o Município de Casa Branca, que produziu 555,0 mil toneladas, gerando assim quase R\$ 1,0 bilhão.

Por sua vez, a produção de banana gerou R\$ 16,1 bilhões, sendo a segunda fruta em geração de valor, respondendo por 17,5% do total, aumento de 15,2% na comparação com o ano anterior. São

Paulo liderou a produção no País, com 963,6 mil toneladas. Contudo, foi Minas Gerais que apresentou o maior valor de produção, gerando R\$ 2,5 bilhões, valor 30,1% superior ao obtido em 2023. Santa Maria da Boa Vista, em Pernambuco, foi o Município que mais produziu banana em 2024, totalizando 210,0 mil toneladas da fruta.

Destacou-se também a uva, que apresentou um incremento de 48,5% no valor de produção em 2024, ultrapassando o açaí, e aparecendo agora na terceira colocação entre o grupo das frutas em valor gerado, totalizando R\$ 8,3 bilhões. Pernambuco, que respondeu por 41,5% da produção nacional de uva, em 2024, foi o quarto Estado com maior valor de produção gerado, somadas todas as frutas pesquisadas, totalizando R\$ 7,4 bilhões, após um expressivo crescimento anual de 45,7%, atrás do Pará, maior produtor nacional de açaí, e da Bahia.

## Líder na produção de cana-de-açúcar, café e laranja, Região Sudeste obtém maior valor de produção agrícola

Em 2024, o Sudeste foi a Grande Região com maior valor de produção agrícola, após um crescimento de 9,5%, que totalizou R\$ 230,2 bilhões, sobressaindo-se na produção de cana-de-açúcar, café e laranja, produtos em que é líder na produção nacional e que apresentaram aumento no valor de produção anual. O destaque regional foi novamente o Estado de São Paulo, com a geração de R\$ 118,0 bilhões, aumento de 4,9% no ano, com maior participação da cana-de-açúcar, o seu principal produto agrícola. Contudo, foi o Município de Perdizes, em Minas Gerais, com acréscimo anual de 24,9%, que gerou o maior valor de produção agrícola na Grande Região, totalizando R\$ 2,6 bilhões, tendo a batata-inglesa e a cana-de-açúcar como as culturas de maior valor.

A Região Centro-Oeste, após uma retração de 20,6% no valor agrícola obtido, registrou o segundo maior valor de produção entre as Grandes Regiões, com um total de R\$ 218,6 bilhões. O Centro-Oeste se destaca na produção de grãos, como soja e milho, contudo, em virtude da queda da produção e dos preços dessas commodities, caiu uma posição em 2024. O Município de Sorriso, em Mato Grosso, mesmo com decréscimo de 13,7%, novamente apresentou o maior valor de produção agrícola regional, R\$ 7,2 bilhões, gerado sobretudo pela produção de soja no ano.

A Região Sul, por sua vez, também em virtude da queda no valor de produção, principalmente nas lavouras de milho e soja, durante a safra de verão de 2024, apresentou queda de 4,7% nesse valor, alcançando R\$ 167,4 bilhões. O Município de Santa Vitória do Palmar, no Rio Grande do Sul, é um dos principais produtores de arroz do País, e registrou o maior valor de produção agrícola regional, gerando quase R\$ 1,5 bilhão.

A Região Nordeste, com forte participação da produção agrícola baiana, registrou crescimento anual de 7,6% no valor de produção, alcançando R\$ 102,1 bilhões. A soja, a cana-de-açúcar e o milho foram as culturas que geraram maior valor. O Município de São Desidério, na Bahia, mesmo apresentando nova retração no valor de produção (15,0%), foi o destaque regional, totalizando R\$ 6,6 bilhões em 2024, sobressaindo-se na produção nacional de soja e algodão.

A Região Norte, destaque nacional na produção de cacau, açaí e mandioca, gerou R\$ 64,8 bilhões com sua produção agrícola, aumento de 9,9%. O Pará, impulsionado pelo

aumento no valor do cacau, obteve crescimento de 25,7%, apresentando o maior valor de produção agrícola da Região, que totalizou R\$ 36,0 bilhões. Dentre os Municípios, o

destaque regional foi Medicilândia, no Pará, maior produtor de cacau do País, que alcançou R\$ 2,8 bilhões em valor de produção agrícola em 2024, crescimento de 182,0%.

## Valor de produção agrícola, cinco principais produtos das Grandes Regiões e Unidades da Federação e Municípios com maiores valores de produção

### Norte

Valor de produção

R\$ **64,8** bilhões

#### Principais produtos

- 1 Soja
- 2 Cacau
- 3 Açaí
- 4 Mandioca
- 5 Milho

### Pará

R\$ **36,0** bilhões

Unidade da Federação com maior valor de produção

● **Medicilândia - PA**

R\$ **2,8** bilhões

Município com maior valor de produção



### Nordeste

Valor de produção

R\$ **102,1** bilhões

#### Principais produtos

- 1 Soja
- 2 Cana-de-açúcar
- 3 Milho
- 4 Algodão herbáceo
- 5 Cacau

### Bahia

R\$ **47,3** bilhões

Unidade da Federação com maior valor de produção

● **São Desidério - BA**

R\$ **6,6** bilhões

Município com maior valor de produção



### Centro-Oeste

Valor de produção

R\$ **218,6** bilhões

#### Principais produtos

- 1 Soja
- 2 Milho
- 3 Algodão herbáceo
- 4 Cana-de-açúcar
- 5 Feijão

### Mato Grosso

R\$ **120,8** bilhões

Unidade da Federação com maior valor de produção

● **Sorriso - MT**

R\$ **7,2** bilhões

Município com maior valor de produção



### Sudeste

Valor de produção

R\$ **230,2** bilhões

#### Principais produtos

- 1 Cana-de-açúcar
- 2 Café
- 3 Laranja
- 4 Soja
- 5 Milho

### São Paulo

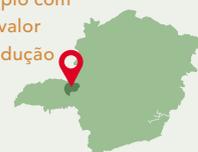
R\$ **118,0** bilhões

Unidade da Federação com maior valor de produção

● **Perdizes - MG**

R\$ **2,6** bilhões

Município com maior valor de produção



### Sul

Valor de produção

R\$ **167,4** bilhões

#### Principais produtos

- 1 Soja
- 2 Milho
- 3 Arroz
- 4 Fumo
- 5 Trigo

### Rio Grande do Sul

R\$ **72,1** bilhões

Unidade da Federação com maior valor de produção

● **Santa Vitória do Palmar - RS**

R\$ **1,5** bilhão

Município com maior valor de produção



## Municípios com maior valor de produção no País destacam-se na produção de grãos e algodão

Em 2024, os 10 Municípios com os maiores valores de produção agrícola geraram juntos R\$ 52,4 bilhões, concentrando 6,7% do valor obtido no País com a produção agrícola. Dessa lista, à exceção de Cristalina, em Goiás, todos os demais Municípios apresentaram queda no valor de produção. Seis deles pertencem a Mato Grosso, enquanto Bahia e Goiás aparecem com dois Municípios cada. Excluindo-se Sapezal e Campo Novo do Parecis, ambos em Mato Grosso, os demais Municípios desse grupo apresentaram a soja como principal produto agrícola, tendo milho e algodão também como destaques.

O maior valor de produção agrícola novamente foi registrado em Sorriso, Município mato-grossense, que sozinho respondeu por 0,9% do total nacional. Com importante participação no setor de grãos, Sorriso destacou-se como o terceiro Município com maior valor gerado com a produção de soja (R\$ 3,3 bilhões), primeiro na produção de milho (R\$ 2,4 bilhões), sexto na produção de algodão (em caroço), obtendo R\$ 1,3 bilhão, e quarto na produção do feijão, gerando R\$ 195,7 milhões.

A segunda posição no *ranking* de valor de produção agrícola foi ocupada por São Desidério, na Bahia, que totalizou R\$ 6,6 bilhões, retração de 15,0% em relação ao valor gerado em 2023. O Município totalizou R\$ 3,7 bilhões com a produção de soja, atingindo a primeira posição no *ranking* de valor gerado com a oleaginosa no País, acompanhado da produção de algodão, que obteve R\$ 2,4 bilhões, ocupando a segunda posição no *ranking* desse produto.

Sapezal, em Mato Grosso, registrou o terceiro maior valor de produção agrícola do País, com R\$ 5,9 bilhões, retração de 22,3% na comparação com o ano anterior. O Município destacou-se na produção de algodão herbáceo, obtendo o maior valor gerado com o produto, aproximadamente R\$ 3,6 bilhões, e com a soja, que gerou R\$ 1,8 bilhão. ■

### Ranking dos Municípios produtores agrícolas, por valor de produção

**1** Sorriso - MT

Valor de produção  
R\$ **7,2** bilhões

↓ **13,7%** em relação a 2023

Principal produto Soja

Valor de produção R\$ **3,3** bilhões

Quantidade **2,1** milhões de toneladas

**2** São Desidério - BA

Valor de produção  
R\$ **6,6** bilhões

↓ **15,0%** em relação a 2023

Principal produto Soja

Valor de produção R\$ **3,7** bilhões

Quantidade **2,1** milhões de toneladas

**3** Sapezal - MT

Valor de produção  
R\$ **5,9** bilhões

↓ **22,3%** em relação a 2023

Principal produto Algodão herbáceo

Valor de produção R\$ **3,6** bilhões

Quantidade **1,0** milhão de toneladas



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção Agrícola Municipal 2024.

#### Expediente

**Elaboração do texto**  
Diretoria de Pesquisas,  
Coordenação de  
Estatísticas Agropecuárias

**Normalização textual**  
Centro de Documentação e  
Disseminação de Informações,  
Gerência de Sistematização de  
Conteúdos Informacionais

**Projeto gráfico**  
Centro de Documentação e Disseminação  
de Informações, Gerência de Editoração

**Imagens fotográficas**  
Freepik, pixabay

**Impressão**  
Centro de Documentação e Disseminação  
de Informações, Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,  
procure o IBGE.



[/ibgeoficial](#) [/ibgeoficial](#) [@ibgeoficial](#) [IBGE Oficial](#)



Saiba mais sobre  
a pesquisa

[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) 0800 721 8181

# SIGA O IBGE NAS REDES SOCIAIS E CONHEÇA MAIS SOBRE O BRASIL



APONTE SUA CÂMERA PARA OS QR CODES,  
ACESSE, USE E COMPARTILHE

 /ibgeoficial  /ibgeoficial  /@ibgeoficial  IBGE Oficial  /ibgeoficial  /ibgecomunica  /ibgeoficial.bsky.social

www.ibge.gov.br 0800 721 8181

  
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MINISTÉRIO DO  
PLANEJAMENTO  
E ORÇAMENTO

GOVERNO FEDERAL  
  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO